



TEXTO: PLANO DE EXPRESSÃO E PLANO DE CONTEÚDO

Trabalhamos, na Unidade 2, com as relações entre o texto - considerado na sua materialidade - e as idéias. Vimos que, enquanto o texto “é delimitado por dois brancos (...) um antes de começar o texto e outro depois” (Savioli e Platão, p. 17), as idéias desenvolvem-se ao longo da história.

Não obstante, é preciso considerar que, quando nos propomos redigir um texto, faz-se necessário estabelecer um recorte nesta imensa - podemos até dizer infinita - teia que é a constituição das idéias, ou das ideologias¹.

Mais uma vez chamamos a atenção para a complexidade que envolve a produção textual, sempre compreendendo que em torno do texto desenvolvem-se, como as duas faces de uma mesma moeda, as atividades de leitura e de redação. Ambas as atividades, para bem se realizarem, devem observar o PLANO DE EXPRESSÃO através do qual o texto manifesta um PLANO DE CONTEÚDO.

O plano de expressão constitui a materialidade do texto: o que vem escrito entre “dois brancos”; as cenas que se desenrolam ao longo de um filme, demarcadas pelo “tempo de espera para que o filme comece e o que está depois da palavra Fim”; o arranjo musical que ouvimos entre os espaços que delimitam “o momento antes que o maestro levante a batuta e o momento depois que ele a abaixa” (Savioli e Platão, p. 17). O plano de expressão textual, portanto, marca um recorte, uma escolha de palavras, ou de cenas, ou de acordes musicais, ou de cores, enfim, de elementos de uma determinada linguagem que serão organizados para poderem manifestar um certo conjunto de idéias. E esse conjunto de idéias, organizado a partir de um recorte dentro da sempre imensa possibilidade do que se pode dizer, constitui o que é chamado de plano de conteúdo.

Um exemplo. Existe toda uma discussão em torno do aborto. É moralmente correto? Cabe à mulher a decisão? Deve ser totalmente legalizado? É preciso estudar caso a caso? Imagine que você tivesse que compor um texto considerando toda essa discussão. Imagine, ainda, que você tivesse que compor um texto que não ultrapassasse o limite de 20 linhas. É claro que você teria que fazer um recorte dentro de todo o conteúdo que poderia discutir, mas que precisa se restringir ao limite de 20 linhas. Pois bem: esse recorte que você necessariamente teria que efetuar iria constituir o plano de conteúdo do seu texto. Você poderia, por exemplo, apenas considerar os casos em que a gravidez representasse risco para a vida da mulher, deixando de explorar todo um outro conjunto de idéias que não caberia nos acanhados limites do texto em questão.

Mas, mesmo que você pudesse compor um imenso tratado a respeito do assunto, mesmo que seu tratado pudesse ocupar vários densos volumes, mesmo assim, ele representaria um recorte do ilimitado conteúdo que, indefinidamente, poderia ser retomado e rediscutido.

¹ Recomendo a leitura da Bibliografia Complementar indicada – **Linguagem e Ideologia**, de José Luiz Fiorin.

Podemos, então, compreender que, quando estamos diante de um texto, estamos diante de dois recortes: um, que se dá no campo das idéias: é o plano de conteúdo; outro, que se dá na materialidade através da qual vamos manifestar o conteúdo: é o plano de expressão.

Continuando com o nosso exemplo. Imagine que você deverá compor uma série de textos a respeito do assunto em pauta: você deverá compor um texto a ser publicado no jornal de sua cidade; um cartaz a ser afixado nos postos de saúde; uma palestra a ser apresentada na escola de ensino fundamental, etc. É claro que cada um desses textos será organizado de maneiras diferentes, mesmo que em todos eles você veicule sempre a sua (mesma) opinião a respeito do aborto. No artigo para o jornal, você irá considerar que terá leitores adultos, que se posicionam das mais diversas formas diante do assunto, que podem ou não concordar com a sua opinião; irá considerar, por exemplo, que terá leitores que participam de organizações religiosas e leitores que participam dos vários setores da saúde pública. Quando você estiver organizando a palestra a ser proferida na escola de ensino fundamental, suas preocupações serão outras: você irá falar para crianças e adolescentes, com um nível de maturidade muito delicado para as questões que envolvem a sexualidade, por exemplo. Já quando você for compor o cartaz, além das preocupações em torno do seu público, terá também que considerar o tipo de linguagem que agora irá explorar: a linguagem visual, e suas características específicas.

Vamos a um outro exemplo. Leia o texto abaixo, retirado do livro de Savioli e Platão (p. 87):

Era uma vez um escorpião que estava na beira de um rio, quando a vegetação da margem começou a queimar. Ele ficou desesperado, pois, se pulasse na água, morreria afogado e, se permanecesse onde estava, morreria queimado. Nisso, viu um sapo que estava preparando-se para saltar no rio e, assim, livrar-se do fogo. Pediu-lhe, então, que o transportasse nas costas para o outro lado. O sapo respondeu-lhe que não faria de jeito nenhum o que ele estava solicitando, porque ele poderia dar-lhe uma ferroadada, levando-o à morte por envenenamento. O escorpião retrucou que o sapo precisaria guiar-se pela lógica; ele não poderia dar-lhe uma ferroadada, pois, se o sapo morresse, ele também morreria, porque se afogaria. O sapo disse que o escorpião estava certo e concordou em levá-lo até a outra margem. No meio do rio, o escorpião pica o sapo. Este, sentindo a ação do veneno, vira-se para aquele e diz que só gostaria de entender os motivos que fizeram que ele o picasse, já que o ato era prejudicial também ao escorpião. Este, então, responde que simplesmente não podia negar a sua natureza.

Agora leia este outro texto, composto pelos autores do livro Lições de Texto (p. 87):

Cada ser humano tem uma índole, uma propensão natural, e ela não muda, manifesta-se em todas as circunstâncias da vida, até mesmo quando essa manifestação contraria o bom senso.

“Os dois textos dizem basicamente a mesma coisa. Falam da imutabilidade do caráter do homem, mostram que o homem age de acordo com sua índole, quaisquer que sejam as circunstâncias. Apesar disso os dois textos são muito distintos um do outro (Savioli e Platão, p. 88). O primeiro texto é um conto popular, e constitui-se como uma narração; o segundo é como se fosse uma interpretação do primeiro; o primeiro conta uma história, enquanto o segundo interpreta essa história, desenvolvendo, explicitamente, uma reflexão em torno da conduta humana; o primeiro não desenvolve explicitamente uma reflexão, mas conta uma história, através da qual, implicitamente, é possível veicular a mesma reflexão.

Existem, portanto, as ideologias, ou os conjuntos de idéias a respeito das mais variadas coisas. Esses conjuntos estão sempre em movimentação. E existem os textos, com seu plano de expressão “delimitado

por dois brancos”, através do qual se manifesta um plano de conteúdo, que é um recorte que se efetua nos conjuntos de idéias. Esse recorte, devidamente organizado, manifesta-se através de um plano de expressão. Este, por sua vez, organiza-se considerando a linguagem que será utilizada (escrita ou visual, por exemplo) e, ainda, o tipo de texto que será composto: uma redação escolar, um artigo científico, um cartaz, uma música, etc. Sendo assim, ocorre que um mesmo plano de conteúdo pode ser manifestado através de vários planos de expressão.

Em meio a toda a complexidade que envolve o conceito de TEXTO, reforçamos, para finalizar, a necessidade de desenvolvermos nosso senso crítico sempre que nos posicionamos como leitores e produtores de textos. Reforçamos, ainda, que, se vivemos em meio a conjuntos de idéias, e se essas idéias, para se manifestarem, precisam de um meio material - um plano de expressão - então, estamos sempre envolvidos por textos, que adquirem os mais variados matizes.

Se assim é, então precisamos nos conscientizar de que devemos, sempre, estar posicionados como leitores e produtores de textos, em outras palavras, sempre como sujeitos de nosso ser-estar no mundo.

REFERÊNCIA

SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.